



A FORMAÇÃO DOCENTE COMO PILAR DA LITERACIA EM SAÚDE: UM ESTUDO DO ESTADO DO CONHECIMENTO¹

Poliana Centofante Lunardi², Anna Carolina Capacchi Marca³, Arnaldo Nogaro⁴

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na URI, com bolsa do PIBIC/CNPq.

² Bolsista de Iniciação Científica do PIBIC/CNPq; Estudante do curso de Medicina da URI Erechim, RS. E-mail: lunardipoliana@gmail.com

³ Bolsista de Iniciação Científica PROBIC/FAPERGS. Estudante do curso de Medicina da URI Erechim, RS. E-mail: annaccmarca@gmail.com

⁴ Doutor em Educação. Docente orientador do projeto Concepções de letramento/literacia e comunicação em saúde na perspectiva de docentes formadores da área da saúde – URI - Erechim, RS. E-mail: narnaldo@uricer.edu.br

RESUMO

Introdução: O artigo resulta da revisão de literatura e produção de estado do conhecimento a respeito da formação docente e literacia em saúde. **Objetivo:** Nosso objetivo é problematizar a necessidade de investimentos contínuos, visando a construção de um corpo docente qualificado e atualizado, capaz de responder às demandas da sociedade contemporânea em relação à saúde. **Método:** Com a produção de estado do conhecimento e enfoque qualitativo realizou-se a pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). O período de busca compreendeu os anos de 2019 a 2024. A análise dos dados é de conteúdo. **Resultado:** Os trabalhos selecionados permitiram identificar lacunas na formação docente em literacia em saúde, evidenciando a necessidade de ações formativas contínuas, interdisciplinares e científicas que incidam na autonomia dos educadores e em sua capacidade de responder às demandas contemporâneas.

INTRODUÇÃO

O letramento/literacia em saúde (LS) possui uma história recente e emerge com grande força pela natureza de sua proposta e pelo foco de seu interesse: contribuir para os processos de comunicação e compreensão em saúde com vistas a otimizar práticas de educação e de prevenção de agravos. Para que haja efetividade nas práticas é fundamental que os profissionais adquiram conhecimentos, sejam orientados e formados com estes referenciais. O problema definido que orientou a investigação foi: a partir do estado do conhecimento, o que as produções existentes explicitam sobre a relação formação docente-LS?

A literatura sobre LS evidencia a escassez de estudos sobre os docentes formadores, suas funções e sua importância na disseminação desse conhecimento. Possuir dados nessa área possibilitará que as instituições responsáveis pela qualificação, em parceria com os formadores,



desenvolvam estratégias e mecanismos para aprimorar os processos formativos dos profissionais, alinhando-os aos princípios do LS. Ramos *et al.* (2023) argumentam que o investimento em LS deve se estender aos profissionais, garantindo uma formação que promova o desenvolvimento de competências relacionais e comunicacionais, permitindo-lhes criar programas colaborativos e aprimorar a LS da população.

O LS está diretamente relacionado à promoção e prevenção de agravos. Embora tenha uma história recente, vários estudos o associam à saúde pública no que diz respeito à economia de recursos, à melhoria da saúde das comunidades e maior assertividade nas decisões e orientações dos profissionais. Sob o ponto de vista de Martins *et al.* (2021, p. 6), é importante destacar que o “[...] LS molda o comportamento e as escolhas das pessoas para saúde e bem-estar, contudo configura uma construção complexa que depende tanto da capacidade individual de se comunicar, como das exigências impostas pela sociedade e sistema de saúde”. Muitas pessoas que sabem ler e escrever encontram dificuldades para compreender e interpretar regras, orientações, esclarecimentos, diálogos que são expressos por profissionais da saúde, sem contar quando se trata de aspectos mais técnicos ou orientações mais específicas como uma bula de remédio, por exemplo. Isto nos leva a concluir que também estamos tratando de problemas de comunicação.

Martins *et al.* (2021, p. 7) reforça que baixo ou limitado LS

[...] é ligado com o aumento de problemas de saúde, incluindo erros com medicamentos, baixa adesão aos tratamentos prescritos, dificuldade em se comunicar com os profissionais da saúde, falha no entendimento sobre procedimentos relacionados à doença e na habilidade de autorregular em pessoas com doenças crônicas como Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial Sistêmica e doenças do coração.

O LS está vinculado à ação e ao comportamento das pessoas e diz respeito às capacidades que possuem de responder adequadamente aos desafios do contexto. Tem a ver com as habilidades de convívio social relacionadas à leitura e à escrita. No caso da saúde, atrela-se à capacidade que um usuário possui no gerenciamento de questões relacionadas ao seu bem-estar e, no tocante aos profissionais, de dialogar e ser compreendido quando da relação com o



paciente/usuários ou a si mesmo quando se trata do autocuidado. Martins *et al.* (2021, p. 7) refere-se a uma classificação do LS. Segundo o que a autora traz, podemos falar de LS:

Funcional: capacidade de ler panfletos relacionados à saúde ou ler o rótulo de um medicamento; Interativo: ler e interpretar informações sobre saúde da internet e discutir com o profissional da saúde enquanto negociam um tratamento; Crítica: efetivo autocontrole, pede ajuda quando necessário e toma decisões informadas.

O LS ganha importância pois revela a possibilidade ou não dos profissionais dispensarem tratamento equânime às pessoas, na medida em que, ao darem-se conta e perceberem as características e peculiaridades suas, adequam às condições de fala para que se permita o entendimento e a assimilação das observações repassadas. A maior ou menor compreensão do que o profissional comunica pode resultar em maior ou menor adesão a um tratamento, a atitudes mais ou menos proativas de cuidado, em práticas de hábitos de saúde mais ou menos saudáveis, apenas para citar alguns exemplos. A etimologia latina da palavra comunicar é *communicare*, cujo sentido é “pôr em comum”, “relacionar-se”, “interagir”. No contexto social e, de modo particular na saúde, sempre que há interação, há comunicação em decorrência das diferentes linguagens com as quais nos constituímos: verbal, não verbal, corporal ...

A grande questão está relacionada ao que denominamos de nível de LS, em outras palavras, na autocompreensão que cada profissional da saúde possui das condições que se situa em relação a ele. Este dilema nos conduz a problematizar a respeito da formação destes profissionais, de modo particular, a pensar nos formadores e em seus níveis de conhecimento e de clareza do que é o LS e de sua importância.

Os profissionais de saúde podem se utilizar de diferentes mecanismos, estratégias e formas para comunicar-se, utilizando linguagem verbal e não verbal, assim como precisam ficar atentos às manifestações e expressões dos pacientes, sejam verbalizadas ou não. Para isso há que se ter conhecimento e aprender muitas destas práticas. Não é algo que se dá naturalmente pelo fato de escolher a área da saúde para trabalhar. Sob este ponto de vista (Pinno, 2021).



Este horizonte nos leva ao objetivo de nossa pesquisa: identificar por meio do estado do conhecimento evidências, na literatura existente, que permitam correlacionar formação docente e LS.

METODOLOGIA

A escolha de tratar a formação docente em literacia em saúde é motivada pela relevância crescente de capacitar professores a desenvolver práticas pedagógicas eficazes, inovadoras e humanizadoras, com foco especial na ampliação e aprofundamento dos estudos e das práticas relacionadas à literacia em saúde. A pesquisa, de natureza qualitativa e documental, foi conduzida com o objetivo de compreender a correlação formação docente - LS. Essa abordagem envolveu a análise sistemática de publicações científicas nos últimos seis anos, a partir de seis descritores específicos: “letramento em saúde e docentes”, “literacia em saúde e docentes”, “formação de docentes e letramento em saúde”, “formação de docentes e literacia em saúde”, “letramento em saúde e conhecimento docente” e “literacia em saúde e conhecimento docente”.

Realizou-se a busca sistemática em três bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). O período de busca compreendeu os anos de 2019 a 2024. Dentre as 156 publicações encontradas, 138 foram na BDTD e 18 na BVS. Destas, foram selecionados 7 estudos que abordavam de forma mais aprofundada a relação formação docente - literacia em saúde, constituindo assim o corpus deste artigo.

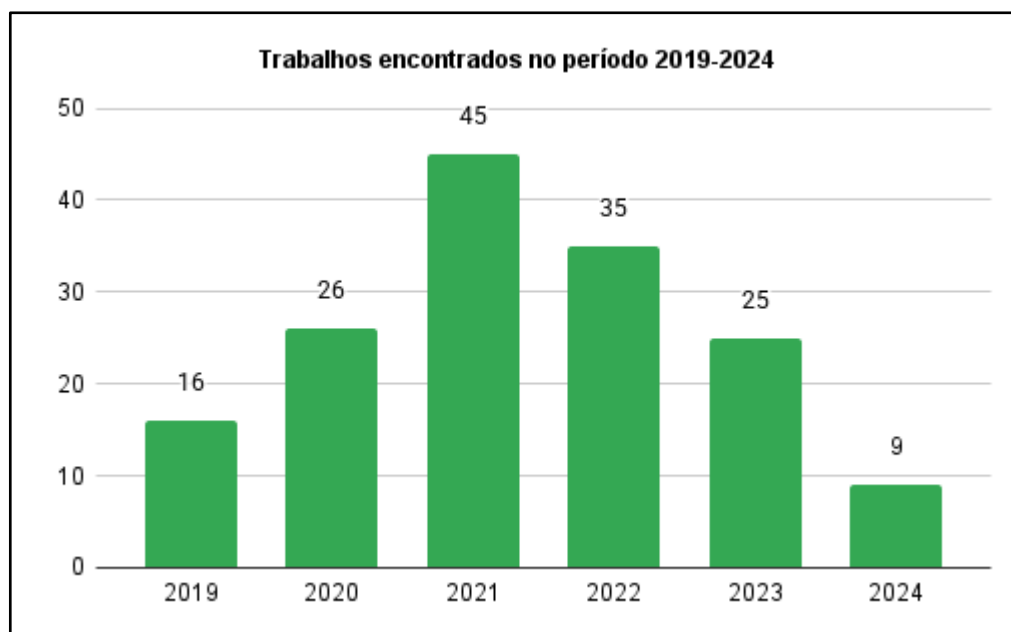
RESULTADOS

A investigação concentrou-se em compreender como a formação continuada contribui para capacitar docentes a promoverem a literacia em saúde, particularmente no contexto da saúde pública. Essa delimitação buscou relacionar o impacto da formação docente com práticas pedagógicas humanizadoras e a autonomia dos profissionais. Para a pesquisa nos bancos de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tomamos como referência os últimos seis anos (2019-2024) e o idioma Português. Na BDTD foram selecionados trabalhos com os descritores “letramento em saúde e



docentes” e “letramento em saúde e conhecimento docente” e na BVS “letramento em saúde e docentes” e “formação de docentes e literacia em saúde”.

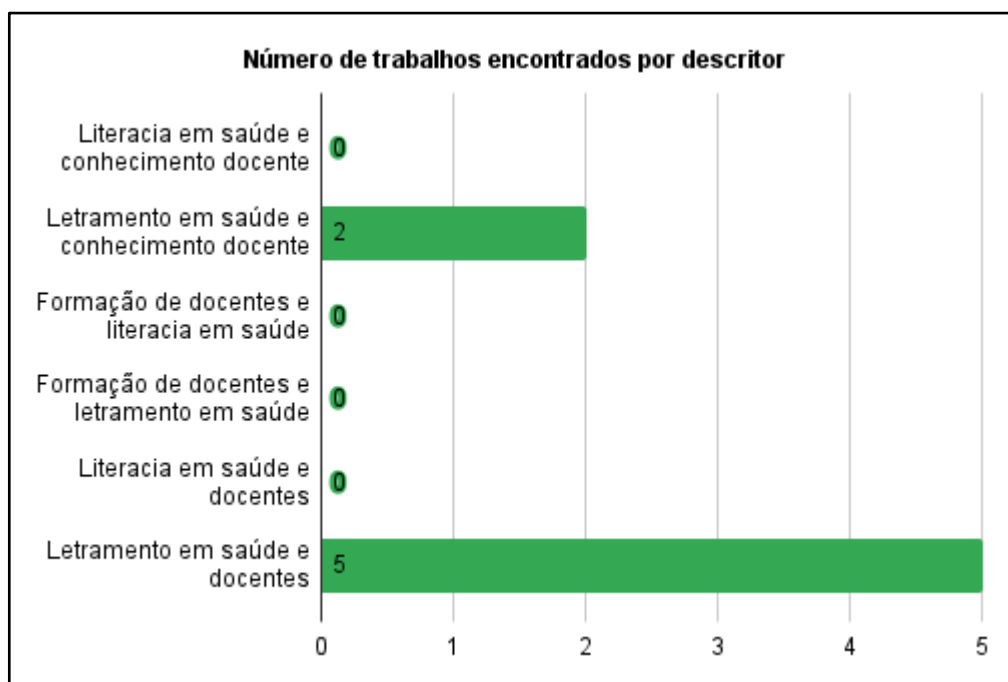
Gráfico 1 – Quantitativo de teses e dissertações por ano



Fonte: Autores, 2024.

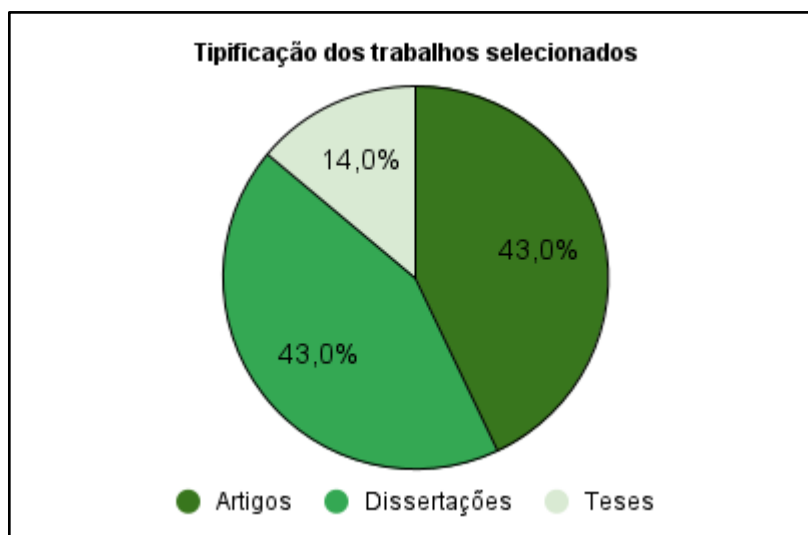
Do total de 156 trabalhos encontrados por meio dos descritores já citados, foram selecionados 7, sendo que 14,3% são teses, 42,8% são dissertações e 42,8% são artigos científicos. Como dito anteriormente, é importante salientar que muitos trabalhos aparecem repetidos em diferentes descritores. Também é possível constatar que há grande concentração em certos descritores e ausência em outros. Nesta primeira triagem, incluindo os bancos de dados BDTD e BVS, foram encontradas 158 pesquisas, mas a maioria delas foram descartadas por não se encaixarem no objetivo do estudo, ou seja, seus enfoques não possuem vínculo com o que pretendemos abordar. Portanto, dos 158 trabalhos, foram selecionados 7, os quais se concentram em descritores como podemos identificar no gráfico abaixo.

Gráfico 2 – Quantitativo de trabalhos selecionados por descritor



Fonte: Autores, 2024.

Gráfico 3 – Quantitativo da tipificação dos trabalhos selecionados



Fonte: Autores, 2024.

Os sete trabalhos selecionados e apresentados no quadro abaixo investigam a relação entre docentes e letramento em saúde. A seguir, detalharemos alguns dos principais pontos abordados nesses estudos.



Quadro 1 - Teses, dissertações e artigos relacionados ao tema do artigo

Título	Autor	Modalidade	Ano de defesa
Educação permanente em saúde: o caminho pedagógico para reinvenção do trabalho docente	Maria Edna Moura Vieira	Tese	2022
Letramento profissional do professor: uma análise de práticas desenvolvidas no atendimento educacional hospitalar e domiciliar	Maria Laura da Silva	Dissertação	2021
Pensamento crítico em saúde: análise das percepções e conhecimentos de profissionais de saúde e educação para promoção de um processo formativo	Vanessa Rodrigues de Oliveira	Dissertação	2023
Processo educativo com a equipe de enfermagem sobre comunicação e letramento em saúde na emergência pediátrica	Adélia Karla Falcão Soares	Dissertação	2022
Comunicação em saúde nas vivências de discentes e docentes de Enfermagem: contribuições para o letramento em saúde	Adelia Karla Falcão Soares, Caio Heinrich Correia de Sá, Rayanne da Silva Lima, Maria Vanderleia de Lavor Coriolano-Marinus	Artigo	2022
Fortalecendo a educação continuada em saúde: letramento em saúde por meio de cursos MOOC	Carolina Araujo Londero, Bruna de Almada Ghiorzi, Daniel Canavese, Mauricio Polidoro	Artigo	2024
ProMenteSã: Formação de professores para promoção da saúde mental na escola	Maria Odete Pereira Amaral, Daniel Marques da Silva, Maria da Graça Aparício Costa, Amadeu Matos Gonçalves, Sofia Margarida Campos Salvado Pires, Carla Maria Viegas e Melo Cruz, Lúdia do Rosário Cabral, Nuno Carlos dos Santos Pessoa Gil	Artigo	2020

Fonte: Os autores com base no estado do conhecimento (2025).



Trazemos ao texto breves considerações sobre cada trabalho para depois relacionar ao nosso objeto de escrita. A tese “Educação permanente em saúde: o caminho pedagógico para reinvenção do trabalho docente”, da autora Maria Edna Moura Vieira, ressalta a importância da Educação Permanente em Saúde (EPS) para a transformação do trabalho docente, sobretudo em contextos desafiadores como o da pandemia de COVID-19. Ao integrar teoria e prática, a EPS fomenta humanização e reflexão crítica, preparando os professores para os desafios contemporâneos da educação em saúde. Ainda, a autora enfatiza a necessidade de um letramento em saúde abrangente, incluindo o digital, para que os docentes possam acompanhar as transformações tecnológicas e pedagógicas, oferecendo uma educação mais inclusiva e relevante para os desafios atuais. A pesquisa trata-se de um estudo qualitativo, participativo e exploratório, em formato de compêndio que englobou a Universidade de Valência (UV), Espanha, e a Universidade de Brasília (UnB), Brasil e que teve como objetivo realizar uma análise do modelo EPS instituído pelo Ministério da Saúde brasileiro em 2004. Sobre o assunto, Maria Edna Moura Vieira (2022) afirma: “[...] a melhora da qualidade da educação torna-se necessária e, para isso, implica a formação permanente dos professores na lógica da EPS”.

Já a dissertação publicada em 2021, de título “Letramento profissional do professor: uma análise de práticas desenvolvidas no atendimento educacional hospitalar e domiciliar” teve como principal objetivo investigar os processos de letramento profissional de docentes que atuam no contexto do atendimento educacional e hospitalar e domiciliar em um hospital público de Natal/RN. Neste estudo, as condições de saúde dos alunos hospitalizados exigem dos professores conhecimentos específicos sobre as implicações de tais barreiras, por isso o estudo do letramento profissional dos docentes, especialmente nesse contexto, mostra-se uma ferramenta crucial para enfrentar os desafios, incluindo considerar a condição de saúde dos alunos. Nesse sentido, pode-se dizer que essa interface entre saúde e educação é um campo em que o letramento e a literacia em saúde se encontram, pois as práticas pedagógicas precisam ser sensíveis às demandas de saúde, proporcionando uma educação inclusiva e contínua. Contudo, a autora afirma que há poucos estudos sobre o assunto. A esse respeito torna-se necessário o estudo dessas práticas diferenciadas, haja vista que, sob o ponto de vista dos Estudos de Letramento, o letramento profissional do professor da classe hospitalar ainda é pouco explorado (Silva, 2021).



“Pensamento crítico em saúde: análise das percepções e conhecimentos de profissionais de saúde e educação para promoção de um processo formativo”, dissertação da autora Vanessa Rodrigues de Oliveira teve como objetivo geral examinar a percepção de profissionais da saúde e da educação sobre o pensamento crítico em saúde e os níveis de literacia em saúde, com base em um processo formativo voltado para a promoção do pensamento crítico no contexto da saúde. Trata-se de um estudo qualitativo e quantitativo, o qual contou com uma amostra de profissionais da saúde e da educação. O estudo revelou que, no geral, os níveis de literacia em saúde entre os profissionais analisados foram considerados suficientes, mas que os profissionais de educação tendem a apresentar níveis de conhecimento menos satisfatórios quando comparados aos profissionais da saúde. Além disso, a dissertação também aponta que a literacia em saúde pode ser fortalecida por meio de educação permanente, demonstrando a necessidade de estratégias interligadas entre saúde e educação, especialmente para promover pensamento crítico e a tomada de decisões informadas. Períodos muito longos sem receber algum tipo de treinamento/formação pode ser danoso para o profissional e para os indivíduos que o mesmo presta assistência, uma vez que o conhecimento na área da saúde é muito dinâmico e diversificado (Oliveira, 2023).

A dissertação “Processo educativo com a equipe de enfermagem sobre comunicação e letramento em saúde na emergência pediátrica”, publicada em 2022, visa investigar as contribuições de uma intervenção educativa voltada à equipe de enfermagem, abordando aspectos da comunicação e letramento em saúde no ambiente de uma emergência pediátrica. Para isso, conta com abordagem qualitativa e ocorreu por meio de encontros físicos com enfermeiros e técnicos de enfermagem. A metodologia utilizada pela autora proporcionou o aprimoramento dos conhecimentos prévios dos participantes, além de fortalecer a confiança entre os profissionais e as crianças, além de potencializar a literacia em saúde. Ao descreverem o conceito de letramento em saúde, os profissionais compreenderam que a comunicação em saúde é um instrumento intermediador para o autocuidado e o profissional de enfermagem participa como um facilitador das informações de saúde. Segundo os profissionais de enfermagem, os conceitos de comunicação e letramento em saúde podem ser alcançados pela criança/família por meio do saber “ouvir” e “falar”, ou seja, envolver uma comunicação de fácil entendimento entre o emissor e o receptor da mensagem (Soares, 2022).



O artigo “Comunicação em saúde nas vivências de discentes e docentes de Enfermagem: contribuições para o letramento em saúde”, publicado em 2022, trata-se de uma pesquisa quantitativa e exploratória realizada com docentes e discentes do curso de Enfermagem. Com base nas perspectivas dos participantes, o estudo mostrou que ambos os públicos reconhecem a relevância da comunicação do âmbito da saúde, sobretudo para o atendimento dos usuários. Contudo, lacunas foram percebidas pelos pesquisadores, principalmente relacionadas a falta de debates acerca do papel da comunicação no autocuidado e suas consequências e como isso pode impactar a literacia em saúde dos profissionais em formação e dos docentes responsáveis pela formação. Apesar da comunicação ser entendida como relevante para as relações humanas, para o processo de trabalho do enfermeiro na relação com usuários e com demais membros da equipe de saúde, as ferramentas práticas e reflexivas para que a comunicação possa ser mais intencional, com reflexões e possibilidades de mudança, ainda se faz necessária na realidade estudada (Soares *et al.*, 2022).

“Fortalecendo a educação continuada em saúde: letramento em saúde por meio de cursos MOOC”, artigo que tem como autora principal Carolina Araujo Londero, combina elementos de pesquisa documental e bibliográfica com uma prática específica de cursos online para gerar discussões acerca da literacia em saúde. Os cursos MOOC, disponíveis na plataforma Lumina educação para todos - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, são destinados a profissionais de diversas áreas, como da saúde e da educação. Tais cursos geraram amplo debate sobre a literacia em saúde, mostrando que fornecer cursos acessíveis e interativos é fundamental para a capacitação e formação dos profissionais.

Por fim, o artigo selecionado “ProMenteSã: Formação de professores para promoção da saúde mental na escola”, publicado em 2020, objetiva capacitar e informar docentes, visando promover a saúde mental. Trata-se de um estudo não-experimental, analítico, o qual forneceu o curso “ProMenteSã” para capacitar professores sobre literacia em saúde em saúde mental. Após o programa, verificou-se que ele não se mostrou eficaz na melhoria dos níveis de literacia em saúde mental, somente aumentou os domínios acerca da saúde mental. Entretanto, os autores afirmam que “é crucial que a comunidade escolar, designadamente os professores, compreendam e possuam um adequado nível de literacia em saúde mental” (Amaral *et al.*, 2020).



Ao apresentar uma síntese das pesquisas selecionadas, cujo foco é a formação de docentes em literacia em saúde, foi possível identificar que os estudos se mostram preocupados sobre a temática. Contudo, constata-se a ausência de escritos e pesquisas que tratem especificamente sobre a formação, capacitação e aperfeiçoamento dos docentes quanto à literacia em saúde. Apesar de os dois últimos artigos citados tratarem de cursos, os demais estudos não forneceram contribuições diretas e objetivas de ações que podem ser feitas, principalmente no meio acadêmico, para a formação de docentes em literacia em saúde.

DISCUSSÃO

Em 1998, a Organização Mundial da Saúde (OMS) conceituou pela primeira vez literacia em saúde: “conjunto de competências cognitiva e sociais e a capacidade dos indivíduos para acederem, compreender e usar informações de fora que promovam e mantenham boa saúde”. Já para Sørensen *et al.* (2012), literacia em saúde é um conjunto de habilidades e competências que permitem às pessoas navegar no complexo mundo da saúde.

Diante dessas definições, pode-se afirmar que a literacia em saúde desempenha papel crucial na promoção da saúde e na prevenção de doenças, ao capacitar os indivíduos para buscar entender e utilizar corretamente as informações de saúde. Por isso, os profissionais de saúde são fundamentais nesse processo, pois podem ser agentes promotores de educação em saúde ao compartilhar informações relevantes (Martins; Silveira; Abreu, 2022).

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em relatório publicado "O Futuro da Educação e Competências 2030", aponta a literacia em saúde como uma habilidade essencial para que as pessoas sejam mais autônomas em relação à sua saúde. Além disso, afirma que a educação desempenha um papel crucial ao fornecer as ferramentas necessárias para que os indivíduos compreendam e gerenciem seus próprios cuidados de saúde (OECD, 2018). Em consonância, Rui Brito Fonseca e Ana Galvão, no livro *Manual de Literacia em Saúde*, publicado em 2023, retificam que promover a literacia em saúde em escolas e serviços de saúde é essencial para garantir o bem-estar das pessoas e a construção de sociedades mais saudáveis. Essa habilidade é fundamental para que todos possam tomar decisões informadas sobre sua saúde e contribuir para a equidade.



Nesse contexto, pode-se dizer que a formação docente em saúde é crucial para promover a literacia em saúde, capacitando profissionais e a população a compreender e gerir sua saúde. A formação continuada de docentes e o seu desenvolvimento profissional é fundamental para a eficácia da educação em saúde. Professores capacitados, além do conhecimento técnico, fomentam a autonomia dos futuros profissionais, preparando-os para comunicar informações de saúde de forma acessível e ética. Uma pedagogia humanizadora e reflexiva fortalece o papel dos educadores na formação de cidadãos e profissionais aptos a enfrentar os desafios da saúde (Cavalcante *et al.*, 2011). O exposto também é confirmado pela pesquisa desenvolvida por Sebolt *et al.* (2017): “a literacia para a saúde é uma consequência do acesso das pessoas à informação sobre saúde, e o projeto busca desenvolvê-la nas escolas participantes por meio das formações continuadas”. Ademais, também é possível inferir que a promoção da literacia em saúde tem como objetivo capacitar professores, profissionais de saúde e estudantes a fomentar a saúde individual e coletiva (Okan; Paakkari; Dadaczynski, 2020).

De acordo com a Direção-Geral da Saúde, é possível elevar os níveis de literacia em saúde por meio de estratégias como: tornar a informação sobre saúde acessível e relevante, ampliar as oportunidades de aprendizagem em todos os níveis e promover o acesso à informação e o desenvolvimento profissional. Neste último, foca-se na necessidade de formação profissional contínua, a fim de melhorar as habilidades de comunicação e de cuidado (Almeida *et al.*, 2019). A necessidade de formação continuada em saúde mostra-se ainda mais essencial quando a mesma autora afirma:

Os profissionais de saúde, além do domínio dos aspetos científicos próprios da profissão, debatem-se atualmente com a necessidade de reflexão sobre o seu papel de educadores e de promotores de saúde. As pessoas pretendem obter cada vez mais informação e maior interação com os profissionais de saúde, abandonando o papel de beneficiários passivos de instruções técnicas, tendo uma participação ativa no processo de aprendizagem e no estabelecimento de objetivos (Almeida *et al.*, 2019).

De modo geral, a educação deve buscar o enriquecimento cultural e o desenvolvimento do pensamento crítico, não sendo diferente quando o assunto é educação em saúde. O desenvolvimento profissional docente está relacionado à implementação de políticas que valorizem os educadores, promovendo a colaboração entre professores e alunos na construção



de objetivos comuns e na redefinição do trabalho docente (Cavalcante *et al.*, 2011). A promoção da literacia em saúde nos ambientes de ensino exige a capacitação profissional e organizacional, sendo que os professores têm um papel essencial como facilitadores desse processo. Portanto, é fundamental integrar a literacia em saúde na formação docente e no planejamento curricular (Okan; Paakkari; Dadaczynski, 2020).

CONCLUSÕES

O estudo realizado destacou a relevância da formação docente como pilar essencial para a promoção da literacia em saúde, evidenciando que os professores desempenham um papel central na construção de práticas pedagógicas humanizadoras e eficazes. A análise das pesquisas selecionadas mostrou lacunas significativas na formação e capacitação de docentes quanto à literacia em saúde, comprovando-se pela quantidade reduzida de trabalhos encontrados para serem analisados.

É notável que a integração da literacia em saúde no contexto educacional requer um esforço interdisciplinar e contínuo, incluindo o uso de tecnologias e metodologias inovadoras. O corpus deste trabalho demonstra preocupação sobre a falta de estudos sobre a temática, além disso reforça que a formação continuada dos docentes é imprescindível para acompanhar as demandas contemporâneas, possibilitando uma abordagem mais reflexiva, inclusiva e conectada às realidades sociais e de saúde.

Por fim, ressalta-se que a capacitação docente em literacia em saúde não é apenas uma estratégia para melhorar a comunicação e o cuidado no âmbito da saúde, mas também uma ferramenta importante para promover a equidade, cidadania e empoderamento, contribuindo para a construção de sociedades mais saudáveis, conscientes e autônomas. O investimento em políticas públicas e iniciativas institucionais nesse sentido é urgente e indispensável para alcançar esses objetivos.

PALAVRAS-CHAVE: educação em saúde; comunicação com pacientes; atendimento humanizado.

AGRADECIMENTOS



Agradecimento: CNPq pela bolsa de IC que permitiu a realização da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cristina *et al.* **Manual de boas práticas literacia em saúde**: Capacitação dos profissionais de saúde, 2019.

AMARAL, Maria Odete Pereira *et al.* ProMenteSã: Formação de professores para promoção da saúde mental na escola. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020.

CAVALCANTE, Lucíola Inês Pessoa *et al.* A docência no ensino superior na área da saúde: formação continuada/desenvolvimento profissional em foco. **Revista eletrônica pesquiseduca**, v. 3, n. 6, p. 162-182, 2011.

FONSECA, Rui Brito; GALVÃO, Ana. Promoção da literacia em saúde nas organizações de educação de saúde: uma reflexão. In: ALMEIDA, Cristina Vaz de; FRAGOEIRO, Isabel (Coord.). **Manual de literacia em saúde**. Lisboa: Editora Pactor, 2023. Cap. 8.

LONDERO, Carolina Araujo *et al.* Fortalecendo a Educação Continuada em Saúde: Letramento em Saúde por meio de cursos MOOC. **Saúde em Redes**, v. 10, n. 1, p. 4251-4251, 2024.

MARTINS, Nidia Farias Fernandes; DA SILVEIRA, Rosemary Silva; ABREU, Daiane Porto Gautério. Formação Superior em Saúde: relação entre o Letramento em Saúde e o cuidado na perspectiva do SUS. **Saúde e Pesquisa**, v. 15, n. 4, p. 1-22, 2022.

MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima *et al.* História do letramento em saúde: uma revisão narrativa. **Unimontes Científica**, Montes Claros (MG), Brasil, v. 24, n. 2, p. 1-23, jul/dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.46551/ruc.v24n2a1> Acesso em: jan. 2024.

PINNO, Camila. A comunicação na educação em saúde. In: MATIELLO, Aline A. *et al.* **Comunicação e educação em saúde**. Porto Alegre: Sagah Educação S.A., 2021. p. 11-23.

OECD - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico. The future of education and skills: Education 2030. In: **OECD Education Working Papers**, 2028.

OKAN, Orkan; PAAKKARI, Leena; DADACZYNSKI, Kevin. Health literacy in schools. State of the Art, 2020.

OLIVEIRA, Vanessa Rodrigues de *et al.* **Pensamento crítico em saúde**: análise das percepções e conhecimentos de profissionais de saúde e educação para a promoção de um processo formativo, 2023.



RAMOS, Susana *et al.* A literacia em saúde para a segurança dos cuidados. *In:* ALMEIDA, C.; FRAGOEIRO, I. (Coords.) **Manual de literacia em saúde: princípios e práticas**. Lisboa: Pactor, 2023. p. 177-188.

SEBOLD, Roselita *et al.* Formação continuada de professores: espaço de ação-reflexão-ação da literacia para a saúde. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 5, p. 274-281, 2017.

SILVA, Maria Laura da. **Letramento profissional do professor: uma análise de práticas desenvolvidas no atendimento educacional hospitalar e domiciliar**, 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SOARES, Adélia Karla Falcão. **Processo educativo com a equipe de enfermagem sobre comunicação e letramento em saúde na emergência pediátrica**, 2022.

SOARES, Adelia Karla Falcão *et al.* Comunicação em saúde nas vivências de discentes e docentes de Enfermagem: contribuições para o letramento em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 05, p. 1753-1762, 2022.

SØRENSEN, Kristine *et al.* Health literacy and public health: a systematic review and integration of definitions and models. **BMC public health**, v. 12, p. 1-13, 2012.

VIEIRA, Maria Edna Moura. **Educação Permanente em Saúde: O Caminho Pedagógico para Reinvenção do Trabalho Docente**. 2022. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Departamento de Saúde Coletiva, Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

World Health Organization [WHO]. **Health promotion glossary**, 1998.